

Mundo

FOLHA DA TARDE

REDACÇÃO

123 — RUA DOS CORREIROS — 2.º

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR
A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.º

ASSIGNATURA

Libros, trimestre 900 réis
Provincia, semestre (adiantado) 24250 .
Brazil, por anno (moeda forte) 124000 .

1.º Anno

Domingo 9 de julho — 1882

Numero 9

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por linha 20 réis
Comunicados, por linha 60 .
Numero avulso 10 réis, passado o dia 20 .

TRIBUNA

MONARCHIA SOCIAL

OMAMOS ao nosso distincto collega Hamlet o titulo do seu artigo de sexta-feira, porque nos pareceu que era bom, ao lado da doutrina, que nem para todos pode ser ainda, uma explicação que leve áquelles, em prol de quem foi escrito, a facilidade de o comprehender e apreciar.

Ha certos termos que, desvirtuados das suas significação primitiva, tem ha muito uma accepção que o uso e costume adoptou, e que apagou por tal forma a da sua originalidade, que é desnecessario fazer distincções.

Ninguem ao empregar a palavra — geometria — se julga obrigado a explicar que não é da medição da terra que falla.

Outros ha, porém, que desviados do seu sentido primevo podem, entre os homens cultos, empregar-se como expressão d'uma ideia por elles aceite; mas que proferidos ante a massa geral dos cidadãos carecem d'explicações que lhes levem a comprehensão verdadeira do termo empregado.

Está n'este caso a monarchia. A monarchia quer dizer governo d'um homem só; e assim se contrapõe ella diariamente á republica que deve de ser o governo de todos.

Pois nem a monarchia é o governo de um só, nem a republica é o governo de todos.

A monarchia, como a republica, é o governo d'alguns, que devem de ser os mais dignos pela intelligencia, pelo saber, pela experiencia e pela virtude; e a differença consiste unicamente no modo de constituir o chefe do supremo do governo — rei n'um caso — presidente no outro.

Ninguem, medianamente illustrado, pode aceitar como governo do rei a ideia de monarchia; como não pode aceitar a ideia de republica como governo de todos.

Onde, pois, a differença? E' difficil marcal-a, desde que houve e pode haver monarchias electivas; desde que os povos tem (e entre nós é velho o aphorismo — que governe bem, se não, não!) o direito de depôr os reis e levantar os thronos.

Nas modernas monarchias constitucionaes; no meio de todas as conquistas da liberdade no campo dos direitos individuaes, das garantias publicas e das franquias populares; n'esta fórma de governo, que se diz forjada de ficções e que dá na pratica logar a todas as realidades generosas, a todas as aspirações nobres, a todas as ambições justificadas; com normas de governar onde todo o progredir é possível, onde todo o merito encontra galardão; toda a actividade carreira aberta; todo o estudo profissão que abraça; onde o caminho até ás mais elevadas distincções sociaes se rasga ante todos seja qual for a sua origem, o seu trabalho, o seu crêr e o seu sentir, com tanto que traga consigo a virtude, o talento e o saber; a unica distincção mais aparente que real da republica é a questão da hereditariedade no logar supremo do chefe do estado.

Na monarchia o logar de rei, que o é por vontade do paiz e delegação

da soberania nacional, continúa a ser hereditario.

Na republica o logar de presidente, electivo, tem de ir periodicamente procurar á urna a sancção da sua continuação.

Na monarchia o rei é um presidente perpetuo; na republica, o presidente é um rei temporario.

Na monarchia a hereditariedade traz ao governo um elemento poderoso para a forma evolutiva, em que nós queremos o movimento nacional procurando todos os desenvolvimentos, todos os progressos, todos os melhoramentos, moral, intellectual, social, economico, industrial, financeiro, commercial, scientifico, litterario e artistico.

Esse elemento é a tradição; é a lei historica; é o passado cooperando com o presente e preparando o futuro.

E' hoje como consequencia de honrem; é amanhã como corollario de hoje.

Na republica a tradição rompe-se; a lei desaparece; o passado não explica o presente, nem nos deixa antever o futuro.

A presidencia agita-se ao vento variavel da opinião; oscilla no embate das paixões; vacilla ante os desvarios momentaneos das turbas; cái no abismo dos odios partidarios; e afoga-se no redemoinho devastador dos corrilhos e das facções.

Na monarchia o throno pode ter raizes fundas no coração do povo; e, prezo ao seu viver e ao seu crêr de longos annos, arrostar impavido um desvairamento rapido e momentaneo.

Na republica, a cadeira presidencial, filha dos caprichos electoraes, ha de tombar ao mais pequeno sopro das multidões; e ha de aceitar a queda caprichosa como aceitou a caprichosa elevação.

A monarchia, fórma de governo adaptada á civilização actual, cai ante as theorias especulativas da perfeição, mas alevanta-se na realidade e na utilidade da pratica.

A republica, fórma de governo das sociedades no seu maximo grau de aperfeiçoamento, cái na impossibilidade de cumprir o que promette, de dar o que temos direito de exigir-lhe.

A politica, como arte de governar os povos, é a adaptação dos principios a um dado estado social; é a realisação das theorias ou das verdades absolutas compativel com o grau de desenvolvimento e de civilização dos povos.

A monarchia, como hoje a comprehendemos, é uma instituição politica, na larga accepção que damos a esta palavra.

A republica não passa de uma utopia irrealisavel. Em nenhum dos estados da Europa, com toda a adiantada civilização actual, se encontra metade pelo menos dos seus habitantes no caso de poderem constituir uma republica.

A todos os direitos corresponde uma ou mais obrigações. Só quem conhece e cumpre essas obrigações pôde e deve usar dos seus direitos.

E ainda pomos de parte os deveres, que n'este systema devem representar e substituir as obrigações.

A republica não é uma simples questão de direito; é uma questão de moral.

A base d'esta fórma de governo é a consciencia impoluta e perfeitamente illustrada do elector-elegivel.

Descubram aos milhares, aos milhões essa ave rara e digam-nos depois que pensam a sério na realisação da republica.

Mas isto que é verdadeiro para todos os paizes, para todas as monarchias e todas as republicas da actualidade, muito mais o é para Portugal.

A monarchia em Portugal varre dos codigos a pena de morte, a escravidão dos negros, a tortura dos criminosos, a prisão por dividas, as perseguições religiosas; garante a todos as mais livres manifestações do pensamento, na tribuna, no forum e na imprensa; mantem a mais completa liberdade de reunião, de associação, e de petição; realisa a mais larga descentralisação dos serviços publicos nos districtos, nos municipios e nas parochias; dá ás suas a mais importante representação que nas assembleias parlamentares da Europa tem qualquer colonia; reduz os circulos da representação nacional e dá-lhes a eleição directa; estende o direito de voto quasi ao paiz inteiro; transforma o seu direito civil, o seu direito criminal e o seu direito commercial; tem uma lei de imprensa, que pecca sómente por a imprensa não corresponder á alevantada ideia que lhe attribuiu o legislador; e ao lado de tudo isto tem a acceitação popular, tem a consagração da nação; e se o paiz é profundamente monarchico em paga a monarchia é profundamente nacional.

Depois ainda, no momento actual, em que os espiritos andam mais empenhados nas utilidades praticas dos principios positivos, do que na abstracção idealista e generosa dos principios philosophicos, a monarchia portugueza é a mais segura garantia da integridade da patria e da existencia nacional.

Ahi está porque somos monarchicos.

LUCCRECIO.

FOLHETIM

COMO SE FAZ UM MINISTRO

(FRAGMENTO DE UM ROMANCE INEDITO)

XLV

Aquelle Tiburcio Pimenta, setimo adorador de Ophelia, não era sujeito vulgar. O ter nascido na Gandarella, na encosta de um sêro, em uma casa de cantaria estreme, empardecida por dois seculos; e o ser filho de um lavrador que sulcava as leiras e rossava o matto; e o ter-se aleitado nos seios tumescentes de mãe espadauda que mettia hombros ás chédas do carro e dava alôr aos bois com dois gritos estridentes — estas clausulas não bastaram a moldural-o no feitio trivial dos estudantes sertanejos do Minho.

O pai, quando o rapaz ia nos dezesseis annos, disse á mãe um dia, chamando-a de parte, que Tiburcio era um brejeiro, e assentou esta pavorosa revelação no escandalo de certas cantigas cantadas ao desafio com a Joanna Gaitas na esfolhada do Manuel d'Além. E recitou incorrectamente duas das trovas, uma em que Tiburcio, defendendo-se da chalaça

com que ella o ridiculisava por ser arganzaz e esgrouviado, lhe replicara d'este theor

*Eu bem sei que sou magrinho
Mas que queres, rapariga? •
Se eu não posso como tu
Fazer maior a barriga!*

Era uma farpa certa que feria Joanna Gaitas não só na sua barriga, mas tambem no seu mau costume de andar quase sempre grávida de consoantes para as cantigas e de creanças para a roda. O rapaz foi applaudido e recebeu abraços da canalha; mas, no intervalo da troça, a poetisa, arquejante de colera, cravou os olhos coriscantes na cara da sobrinha do prior, que esbamboava a empurroens o peito da visinha em transportes de riso; e apenas as casquinadas esmoreceram, sahio ella com esta desforra vibrada n'um tom de voz em que soluçava a raiva:

*Se tu não podes fazer
Tua barriga maior,
Isso trataes de fazer-o
A' sobrinha do prior.*

Isto não era calumnia. Deu-se aqui o caso unico conhecido de dois poetas se descompõem em publico sem

faltarem á verdade. Com certeza, Tiburcio depositava as flores da sua decima sexta primavera no decote do collete vermelho de Francisca, em quanto o prior, tio d'ella, lhe ensinava a elle a conjugar os verbos latinos. Sciencia por sciencia. Um ensinava o Novo methodo, o outro o velho.

Não se sabe como Joanna Gaitas entrara no segredo d'estas conjugações de duas especies. Ou ella viu, ou lh'o communicaram os roixinos da deveza, por onde o estudante, recitando a sintaxe, á sombra das carvalheiras, acontecia de encontrar-se com a sobrinha do prior que, ao entardecer, descia do monte com o rebanho das ovelhas, e com a roca descarregada e as massarocas no regaço. Deviam de ser os roixinos, porque lord Byron diz que foram elles os mestres do amor de Haydée a D. João. Estes encontros podê ser que os visse a lua silenciosa na sua castidade, e tambem a Gaitas, que conhecia todos os reconcavos do matagal em que o Cupido das aldeias traiçoeiramente costuma armar os seus laços debaixo de flácidos coxins de folhagem.

Fosse como fosse, a trova de Joanna fez pavor em todas as caras pro-

paradas para a gargalhada. A rabeca e a viola calaram-se. A requinta ainda assobiou um guincho, porque era obrigatorio guinchar-o no remate da cantiga. A sobrinha do prior, que devia desmaiar, para ser verosimil, exclamou: «Olha que bebada aquella!» As mulheres, velhas e novas, olhavam umas para as outras, e tinham vontade de averiguar se aquillo era cantiga ou proza de costumes. O estudante sumiu-se por detraz das rimas do milho com uma vergonha que muito o recommenda; e, quando o irmão mais velho de Tiburcio remetia contra a Gaitas para lhe assentar um sêco no alto da cabeça, encontrou á frente d'ella o farfante João da Granja, soldado do 10 de infantaria, que estava de licença na Gandarella, e tinha pela cantadeira sentimentalidades de uma consistencia egual á do ferrão do seu páo de marmeleiro.

O dono da esfolhada era regedor; e como, n'essa qualidade, intimasse o Granja a dar-se á prisão em nome d'el-rei — «que eu figuro aqui» — dizia o funcionario esmurraçando o proprio peito, — o soldado, bradando «qual rei nem qual diabo» pegou de fazer varrimentos com o páo ferrado, amolgando os tampos á viola e um coto-

vêllo á auctoridade. Reboição, alarido, sacholas, fouces rossadoras, engaços, estadulhos, e as mulheres a chamarem pelo Poder Moderador e pelas almas bemditas.

Tiburcio, o trovador, como outros poetas laureados pela immortalidade, fugira no ardor da refrega, á imitação de Horacio na batalha de Philippos. A sobrinha do prior não se sabe se fugiu na piugada d'elle. A cantadeira, apesar do seu paladino do 10 de infantaria, mostrava ao outro dia, a quem as queria ver, duas contuzoens roixas de tamanco nas visinhanças do osso sacro. Era o stygma com que a fatalidade marca o talento se elle ousa affrontar os hypocritas: para Hypatia a pedrada e a lavareda, para Leonor da Fonseca Pimentel a forca, para madame Rolland a guilhotina, para Joanna Gaitas o tamanco.

Ao outro dia de manhansinha, o vigario, quando ia dizer missa, teve noticia da desordem e dos motivos. Repetiram-lhe, augmentados e peorados, os versos da cantadeira, e os commentarios prolixos que lhe fizeram, como se Joanna Gaitas dissesse alguma coisa escura e duvidosa como um terceto do Danto. O padre desis-

VIDA DA CÔRTE

A EVOLUÇÃO DO AMOR

Dia do casamento.
 Elle—Estás linda, hoje, mais linda que a primavera.
 Ella—Lisonjeiro!
 —Não, meu anjo, tu com esses trajos que te assentam tão bem, com esse setim branco, essa flor de laranjeira, estás irresistível. Olha para mim.
 —Tolinho!
 —Não, olha, fita-me bem. Estás divina! verdadeiramente divina, tentadora como nunca, bella como sempre.
 —Achas-me bonita?
 —Que pergunta! Se te acho bonita! Tens coisas! Queres que t'os diga de joelhos, aqui mesmo? Não t'os disse eu mil vezes em versos no *Diário de Notícias*? Não te confessei tantas e tantas vezes que a tua divina formosura me incendiava a alma? Ah! minha Luiza, tu tens por força um talisman para me acorrentares de tal modo.
 —Não tenho talisman; tu é que és bom, sincero, extremo! Não sou eu que te acorrento com a minha belleza: tu é que me escravizas com a tua bondade e o teu amor.
 —Mulher santíssima!
 —Lembras-te d'aquellas noites da calçada de Sant'Anna? das nossas confidencias á noite? das nossas cartas? dos nossos sustos?
 —Se me lembro! se me lembro! Tenho sempre presente na memoria aquellos nossos cavacos deliciosos, aquellos beijos que te furtava, aquellos abraços no corredor! Felizes dias aquellos!
 —Mas nós agora vamos ser mais felizes, meu querido Carlos! Estamos livres de sustos, de medos, de subterfugios.
 —E' verdade! Quanto ambiciono a hora em que á face do mundo te possa chamar minha esposa, possa oscular essa garganta de alabastro e cingir essa cintura de sylpho! Mas estás divina! Olha: consente-me uma phantasia, deixa-me beijar o setim do teu dedo minimo, sim?
 —Ora! estás tu com doídices! não sejas criança! Ah! amua, pois ah! tens: agora em logar de um, dá dois para castigo.
 —Meu anjo! Olha, eu amo-te tanto, que se tu me atraioasses, dava um tiro nos miolos.

Mezes depois.

O safardana plagiava Sá de Miranda ou Galiste Eloy.
 teu da missa. Como sentira impetus de colera, ser-lhe-hia mister reconciliar-se. Desandou para casa do pai de Tiburcio, levando na mão a galheta do vinho destinado á consagração e as duas velas que elle costumava tirar dos castiços, acabada a missa, e levar consigo para a residencia atim de não ser velhacamente defraudado da cera que outros padres lhe gastavam com bons ou ruins defunctos.
 —Acabo agora mesmo de saber— disse o prior esbofado ao lavrador que junta os bois com as sôgas— que, na esfolhada do Manoel d'Alem a Gaitas disse que seu filho Tiburcio... Vocemecê ha de saber tambem...
 —Ouvi dizer que sim, sr. prior— confirmou Pimenta as reticencias, encostando-se a um dos galhos.
 —E então? que me diz? que lhe parece isto?
 —Parece-me uma borraqueira.
 —Sô?! Eu vou mais adiante, sr. João. O que disse a Gaitas é muito serio, bole muito comigo, sr. João Pimenta.
 —Se o caso é serio, então não sei o que foi. A mim o que me contaram ha cousa de meia hora quando eu me ergui para pensar a burra foi que o

Coimbra 9 de agosto de...
 Minha Luiza,
 Estimo que passes bem de saude. Estou com muitas saudades tuas. Ha duas semanas que te não vejo. Teu dormido mal, insomnias, e enxaquecas... Isto não vai bem. Um veterinario muito sabedor em molestias de coração disse-me que sabia o que isto era, e que me atirasse... Não intendi o formulario, mas tenho motivos para acreditar que o homem queria dizer na sua «que a doença não tinha cura e que me suicidasse!» Se tal era o parecer do sabio doutor, veio bater a boa porta, porque eu estou muito bem n'este mundo, e como sou livre pensador, não acredito em lérias de bemaventuranças e juizos finaes, e estou n'esta, que em a gente morrendo é de uma vez. Aprendi isto com a *Folha do Povo* e outras luminarias racionalistas da mesma estofa, e não me tenho dado mal com este modo de pensar.
 Em todo o caso, diga lá o que disser o veterinario, as suas receitas em quanto a extermínio de vida é que não vingam mudar-me de parecer. O que eu digo é que estes pruridos e dôres de cabeça são saudades de ti; que as tenho e muitas.
 Não escrevas tão a miude que eu tenho mais que fazer do que ler cartas, e não as rocheies de tanta palavra exquisita, que faz mau effeito e é só proprio de litteratas. O palavreado é bom para os escriptores como eu, o Palmeirim, o Bulhão Pato e o Thomaz Ribeiro; agora em senhoras, tenho para mim que é prenda escusada o escrever bem. No outro dia, mostrando uma missiva tua ao dr. Firmino, elle me disse, que já lera uma coisa assim, nos *Tres Mosqueteiros*, e o sr. Liborio Sodré, jornalista que redige a *Aurora da redempção*, confessou-me que os versos que me mandavas eram de um livro d'elle *Rosas de maio*. Por consequencia deixa-te de coisas, minha rica!
 Conston-me cá, que tens sido muito cortejada, por mancebos de boa roda! Tu és depositaria da minha honra, e confio em ti que a guardarás. Se por desventura minha, tu me atraioasses, confesso-te que ao receber a noticia da minha desgraça, dava-me algum ataque de nervos, ou algum accidente que me havia de ter de cama largo tempo.
 Recebe saudades e um abraço do teu marido que muito te estima.
 Carlos Feliciano Pereira e Santa Rita.

Onze horas da noite. Feira das Amoreiras, barraca de petiscos.
 Elle—Pois digo-te com franqueza, filha, que o mexilhão está de arromba. Bem temperado, pimentosido...
 pedaço d'asno de meu filho lhe deitára a ella uma cantiga a respeito de cousas e tal et cetera; e que, vai n'isto, a porca da mulher respondera como costuma quando lhe dão na mazela. Se o sr. padre prior vai a dar cavaco com o que diz a Gaitas, então leve o diabo o estudo a mais o juizo de quem não entende as cousas. Eu, aqui onde me vê, sou um rustico; pois, se a Gaitas me disser que eu roubei estes bois, faço de conta que é uma cadella que me ladra...
 —Homem!— interrompeu o padre, sentando-se no carro, e depondo a galheta e os cotos da cera— o caso é muito serio, porque a honra de minha sobrinha foi abocanhada.
 —Tambem a do meu rapaz, e mais eu não me atrigo com isso.
 —Faz differença, sr. João. Seu filho é homem, e nada perde.
 —Boa vai ella! Então um rapaz que faz uma patifaria não perde nada? Isso não o diz um padre de missa, queira perdoar, sr. prior.
 A mãe do Tiburcio sahira da cozinha terrea com a roca dos tomentos á cinta, salvando as arestas asperas da estriga, redopiando o fuço, e, a passo vagaroso, abeirou-se do carro.

nho, e faz boca a uma garrafada, hein? Tu queres mais?
 Ella—Não; já comi muito, e faz-me arder a bocca.
 —Então outra qualquer coisa. Olha, uma pescadinha frita?
 —Rapaz, uma pescadinha frita e salada de camarão!
 —Salada não: azeitonas!
 —Então traga azeitonas, de Elvas, se tiver; que são as melhores.
 —E viuho, queres? Carcavellos talvez não te faça mal. Rapaz, traga tambem Carcavellos. Eu vou-me ao mexilhão; que está levadinho da breca. É o meu pratinho.
 —Come, anda; que mais val um gosto na vida, que seis vintens na algibeira. Mal sabes o regalo que tenho em te ver comer bem.
 —Vá lá, que tambem não comes mal. Haja vista a franzina constituição que tinhas, e as carnes e as côres que agora tens!
 —É que estava com appetite! Se te parece, jantamos ás tres!
 —Aquillo do espectáculo excitou a vontade, deixemo-nos de historias. Bem empregado dinheiro, valha a verdade. Doze vintens, não foram?
 —Não, dois tostões.
 —Fosse lá quanto fosse, valeu a pena. Aprende-se muito nos theatros. Olha aquelle rapaz que tanto queria, tanto queria, afinal veio a pedir esmola. Ha muitos exemplos d'isso. E o actor que fazia aquelle papel não ia mal. Sabes quem me lembrava quando elle se punha a tremer? O Antonio Pedro. Não parecia?
 —Parecia.
 —Eu a quem achei muita graça foi áquelle bajójo que dizia á rapariga que se ella lhe cometesse alguma infidelidade vinha a endoidecer! Ah! ah! ah! O rato!
 —E ella, toda babada a dar o dinheiro a chupar! Reparaste? A tola! Risota geral.
 Inverno. Chuva a torrentes, trovoadas.
Tim, tim, tim!
 —Quem é?
 —Faz favor, minha senhora.
 —Quem é o senhor?
 —Um amigo de seu marido.
 —Que quer?
 —E' boa essa, quero entregal-o.
 —O sr. está a mangar. Meu marido não é coisa que se traga na algibeira.
 —De acordo; mas é coisa que se traga em trem.
 —O quê?
 —Não tenha medo, approxime a luz. Eh! Carlos! então, endireita-te, que diabo! Abra a porta, minha senhora!
 —Ai, o estado em que meu marido vem! Que vergonha!
 —Isto succede a todos. Metto-se

—Faça de conta—continuou o lavrador gesticulando—que a sua sobrinha e mais o meu filho roubaram aquelle cordão de ouro que minha mulher tem ao pescoço, são ambos dois ladroens, tanto monta elle como ella. Eu ca intendo assim as cousas, physicamente fallando.
 —Isso faz differença, homem— emendou o prior.—Os ladroens da honra de uma moça innocente não são castigados, nem a honra perdida pode tornar-se a adquirir como os cordoens de ouro. Emfim, vocemecê quer ir para o seu trabalho, e eu para as minhas obrigaçoens. Afinal, vou informar-me; e em quanto me não convencer de que seu filho está innocente, diga-lhe que, se for a minha casa, encontra as portas fechadas; e, só as encontrará abertas, quando entrar casado com minha sobrinha.
 O reitor apanhou as abas da sotaina e sahio do quinteiro pinchando uns grandes passos de nenhum modo theatraes por sobre o tojo e o sarçaço da ostrumeira picante. A mãe do Tiburcio, assim que o padre transpuz a porta de carro, fez um tregeito de ante-braco e mão que lá chamam «manguito». E' um gesto au-

uma pessoa com a rapaziada, pinga de aqui, pinga de ali, uma gota de este, outra d'aquelle, mistura, vai, uma bebedeira certa! Tem succedido isto a muita gente de gravata lavada!
 —Que desgraça! Sente-o n'essa cadeira, sim? obsequia-me muito.
 —Pronto. Agora é deixal-o dormir, e amanhã ao nascer do dia, está pronto para outra. O caso é acostumar-se. Minha senhora, ás suas ordens!
 —E muitissimo obrigada. Desculpe!
 —Ora! eu sei o que essas coisas são! Teem já passado por cá muitas d'essas. Hoje, por exemplo, tenho na barriga dois litros de tinto e estou aqui firme como uma rocha! Para o que quizer eu cá estou. Boas noites.
 —Então, Carlos, desperta.
 —A que horas vieste tu hoje de fóra?
 —A's horas que quiz.
 —Pois, minha querida, de hoje em diante... ás oito horas quero-te aqui, senão... para evitar traiçoens... tenho a bengala.
 Um bordo, e estatelou-se no chão.
 Carlos abrindo a porta e encontrando a mulher com um adolescente de bigodes loiros.
 —Não me enganaram, pelo que vejo.
 Ella—Ai!
 O amante—Senhor! se exige reparação...
 Carlos—Qual! vocês são uns pandegos de truz. Fiquem na paz do Senhor! Não valem barulhos.
 Ella—Carlos...
 Carlos—Minha querida, sou já muito frio a essas paixões e a essas sentimentalidades. Arranjem-se!
 HEITOR ANCEL.
 Aviso aos collegas, lidos em Véron.
 Este conto é uma imitação de outro do distincto humorista francez.
 Não quero glorias que me não sejam devidas. Entristece com isto muito sujeito, que se preparava para avergoar-me com as suas iras mais demolidoras e as suas zombarias de mais fina polpa. Desculpem todos. Para outra vez será.
 H. A.

PRISMA POLITICO
 Emfim!
 Terminou hontem na camara dos pares a discussão na generalidade do projecto do syndicato.
 O projecto foi approved com 24 votos de maioria.
 gulosos que exprime mudamente todos os desdens e ironias figuradas da rhetorica; não se acha assignalado como indecente nos compendios de civilidade, mas ainda não está bastante usado em desavenças de deputados na sala das sessoens onde se fazem as leis e os manguitos para a nação: usa-se, todavia, nas aldeias como expressão de solercia e fina velhacaria.
 —Ouviste-o?— perguntou ella ao marido— Olha se o intendes... Pr'aqui pr'aonde o frade deitou o capello!— e repetia o tregeito acima descripto em termos pudibundos.
 —Quem sabe, mulher, quem sabe se o brejeiro...—suspeitou João Pimenta.
 —Quem? o Tiburcio?! Olha o fedelho do pequeno! Tão pura tivesse eu a minha alma. Ainda faz dezaes seis annos para as castanhas. Credo! o meu filho é ainda uma donzella.
 O marido franziu as azas nazaes, fechou o olho esquerdo, arregaçou para a direita o beijo inferior com o respectivo queixo, e disse:
 —Aquillo! donzella? Estás a ler, mulher. Os rapazes hoje em dia são uns garotos.
 Este meliudroso dialogo ácerca de

Nem defendemos, nem accusamos o syndicato.
 O que não podemos deixar de combater é a attitude que n'esta questão assumiu aquella casa do parlamento, e que bastava por si só a impôr a necessidade não só de reformar mas de transformar aquella parte do poder legislativo.
 A camara dos dignos pares esqueceu a dignidade de que faz gala nos seus titulos, e em vez da serenidade e da imparcialidade austera com que lhe cumpre apreciar; em vez de se collocar na esphera elevada dos principios e do bem publico; tem dado o mais desgraçado espectáculo de um facciosismo inadmissivel com a indole da sua instituição.
 A camara dos dignos pares não pode nem deve continuar assim.
 Falseada por uma reforma, mais que inutil, inconveniente, a camara alta nem responde ás ideias com que foi incluída na Lei fundamental do Estado, nem responde ás aspirações dos que imaginaram levar-lhe a insuflação e o espirito da democracia.
 Desvirtuada no seu organismo, não pode nem sabe comprehender o regimento e as praxes que regulavam uma corporação completamente differente pela origem e pelos fins a que se destinava.
 A camara dos pares não é já uma garantia de sudez e de apreciação serena e tranquilla dos diversos problemas da administração e da governação publica.
 A camara dos pares é uma assembleia por tal modo apaixonada e facciosa; são tão dispartados os elementos que a compoem; está tão deslocada no machinismo constitucional, que a questão do syndicato de Salamanca não teve ali sorte diversa da que esperavam os que conhecem a deformação d'aquella assembleia; mas por isso mesmo que teve o destino que os elementos da camara alta lhe preparavam, por isso mesmo que essa questão encontrou ali espiritos mais exaltados e mais obstruccionistas que na camara dos deputados, o paiz principia a reconhecer que não é possível sustentar em tal pé aquellos restos do antigo regimen, mascarados á moderna, sem a grandeza dos tempos passados e sem a elevação dos modernos principios.
 Apesar de ter sido votada a generalidade do syndicato, é provavel que as camaras sejam novamente prorogadas até depois do dia 20.
 Diz-se que o governo apresentará em janciro proximo a reforma da lei eleitoral, e que depois de transformada em lei, apresentará em côrtes Tiburcio, sustentou-se limpamente de parte a parte, até que o lavrador e a mulher pararam com o carro no portêlo de um campo por onde se alastravam grandes aboboras porqueras que lourejavam d'entre a folhagem murcha. Elle tirou o apeiro aos bois, e soltou-os ao pasto, dandolhes palmadas nos lombos macios e luidios de gordos. A mulher pegou de carrear aboboras para o carro, asseverando sempre que Tiburcio era uma donzella. (Tão donzella como Iguez de Castro, mãe de varios filhos, que de si dizia no avô das loiras creanças:
 «Se de humano é matar uma donzella.»)
 Entretanto, o vigario na residencia perguntava por Francisca, a fim de interrogal-a. Disseram-lhe que já tinha sahido com a rez para o monte, o que nem sequer levava migalha de broa; que chorava tanto, dizia o creado da lavoira, que podia lavar a cara com lagrimas.
 —Então é certo que a rapariga deu em droga— disse entre si o padre.
 CAMILLO CASTELLO BRANCO.

constituintes a reforma da carta em largas bases.

Applaudimos esses intuitos, e esperamos que todos os partidos monarchicos cooperarão em trabalho de tal magnitude e se esforçarão porque a monarchia portugueza occupe o lugar a que tem direito, preparando-se pela sua regeneração interna para o desenvolvimento e engrandecimento das nossas colonias.

A questão colonial tem nestes ultimos dias sido debatida debaixo de um dos aspectos que mais prende a atenção publica.

A proposito dos colonos do Hansas, discute-se a emigração portugueza, e pede-se que a sua corrente se desvie para a nossa Africa.

A colonisação africana não pôde ser feita pela emigração portugueza; e quando esta podesse ser para ali desviada, o que não acreditamos, parece-nos inconveniente para o paiz e iniquissimo para os colonos o levá-los a trocar o seu destino, seja qual for, pelo que pode aguardar-os em Angola ou Moçambique.

É assumpto para ser tractado mais de espaço.

LUCRECIO.

COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

Egypte

No porto d'Alexandria está uma grande esquadra ingleza, reforçada com navios de guerra das principaes potencias da Europa. Apesar d'esta attitude, a população arabe está agitada, insolente, sanguinaria, esperando-se a todo o momento um grave conflicto.

As fortificações d'Alexandria são reparadas a toda a pressa, e todo o Egypto se prepara para a lucta.

No Cairo as paixões politicas não estão tão desvairadas; mas o partido de resistencia toma proporções assustadoras, que só poderão ser dominadas pela força externa.

Emfim o ponto negro do horizonte politico surge das margens do Nilo.

A Europa, segundo cremos, está preparada para todas as eventualidades, e a Inglaterra, sobre tudo, que é arguta e vaidosa, deve ter plano heroico para reprimir as iras selvaticas d'aquelle povo. No meio do redopio dos successos violentos, e das explosões tragicas, ha quem veja o dedo que serviu de indicador ao ardil politico da Turquia e de Tunis. Tambem se diz que o movimento do Egypto passará para Marrocos. Se assim for, terá, talvez, o exercito portuguez uma oportunidade para ostentar os seus brios, os valores do seu heroismo.

Em Alexandria um montenegrino tentou, por engano, contra a vida do kediva. O intento d'este dōido era assassinar Araby-pachá, chefe visível da intransigencia implacavel. O desgraçado foi preso, arrastado, e se não fosse um esquadrão de cavallaria, que acudiu a galope, elle ficaria esmagado. Sendo interrogado, disse que a morte de Araby seria a vida do Egypto.

Nós não lhe queriamos estar na pelle.

Emfim, Alexandria está sitiada. Nos seus fortes accumulam-se os canhões e as metralhas. O Cairo está em perfeita anarchia. Todos os europeus fogem precipitadamente. Pânico em todo o Egypto.

Constantinopla, resentida d'este estado cahotico, permanece em crise ministerial.

Que sairá de tudo isto?!

Dinastia infeliz

A dinastia que domina actualmente o Egypto é nova ainda, pois foi fun-

dada por Mahomet-Ali que nasceu em 1769 em Kavala da Macedonia, no mesmo anno em que nasceu Napoleão.

Na sua mocidade, Mahomet foi vendedor de tabaco, e, depois, de simples soldado zhegou a governador e soberano do Egypto.

Para ficar só no governo, mandou cortar a cabeça aos seus 450 co-regentes, os celebres mamelucos, n'um banquete para que os tinha convidado.

O regenerador do Egypto morreu em 1849 de um accesso de loucura; mas em antes, quando não de juizo ainda, viu expirar nos seus braços o seu ultimo filho e herdeiro Ibrahim.

Por sua morte subiu ao trono seu sobrinho, filho de Jussuf-bey; mas n'um bello dia, em 1854, os validos assassinaram-no.

Sucedeu-lhe Said-pachá, a quem coube o doloroso encargo de levar ao tumulo o proprio filho e herdeiro.

Dapois de Said, morto em 1863, foi eleito kediva Ismael-pachá, o famoso delapidador das finanças egipcias, que em 1878 renunciou ao trono em favor de seu filho Tewfik.

Todos sabem em que circumstancias este se acha agora: a sua vida está pendente de um fio. O potente Arabi-pachá, verdadeiro dictador do Egypto, ameaçou-o que lhe fazia o que seu avô fez aos mamelucos.

Conta-se por lá que em 1798 um derviche profetizara a Mahomet-Ali que todos os seus successores haviam de acabar mal, e que passados 120 annos, em 1918, toda a sua dinastia estaria extincta.

O leitor não é obrigado a acreditar na profecia. Quem viver, verá.

Um irmão do actual vice-rei Tewfik, criança ainda, começou o anno passado os seus estudos no Collegio Internacional de Turim.

O sr. D. Alba Salcedo requereu ao governo auctorisação para construir e explorar, com privilegio exclusivo, varias obras tendentes a melhorar as condições do porto de Lisboa.

O requerente obriga-se, sem outro auxilio mais do que a entrada livre do material preciso para as obras, a construir caes de ferro que permitam aos navios de alto bordo atracar, e verificar a carga e descarga sem as delongas e avarias a que estão sujeitos, sendo taes caes munidos de vias ferreas e elevadores a vapor, e illuminados de noite a luz electrica, para que possam servir a qualquer hora.

Os planos, memorias, orçamentos e tarifas serão submettidos á approvação do governo, dentro de seis mezes, contados da data da concessão, que não poderá ser trespassada a qualquer outra empresa antes de concluidas as obras.

O requerente obriga-se a fazer o deposito que lhe for exigido.

A empresa propõe-se tambem estabelecer grandes armazens, officinas e diques, em que aos navios de qualquer lotação possam fazer-se os reparos de que necessitem.

Estava annunciada para hontem no Coliseu a *Marselheza* de Caballero. O Coliseu encheu-se como era de suppor, em vista das affirmações cathogoricas feitas pelo *Seculo*. Estudantes das escolas de Lisboa, redacções de jornaes republicanos, operarios e populares portuguezes, tudo lá estava — a desabafar. Não foram inuteis as advertencias que o *Mundo* e o *Jornal da Noite* fizeram, mostrando os perigos que podiam advir d'aquelle monumental desabafo. O sr. Freitas Brito, que tem em muita conta as instituições vigentes, e a poesia do sr. Luiz de Araujo, e a saude das magestades, intendeu que não devia dar a zarzuella de Caballero, e substituiu-a pelos *Sinos de Corneville*.

Houve gritaria, grande balburdia, pateada — que serenou quando a empresa deu ordem para que fossem reembolsadas as pessoas que quizessem sair.

Sairam umas sessenta, mas esta-

mos certos de que grande parte das pessoas ficaram, para não ter a massada da cobrança no camaroteiro e em consequencia do adiantado da hora, que não lhes permittia procurar outro espectáculo.

Em Dumnow, condado d'Essex, em virtude de um antigo costume que remonta á idade media, os esposos que durante um anno e um dia, depois do seu casamento, não tiveram entre si a menor desintelligencia e se não arrependeram um instante da sua união, devem receber da municipalidade um porco gordo e um tonnel de cerveja. Os conjuges teem de confirmar o facto, ajoelhados sobre calhaus muito aguçados. Desde o seculo XVI houve apenas tres occaziões de recompensar estas uniões modelos: em 1510, em 1777 e o mez ultimo.

Esse dia foi amplamente festejado pelos habitantes de Dumnow, fechando-se os estabelecimentos e entregando-se todos a uma folgança alegre e despreoccupada.

O collar do Tosão de ouro que acaba de ser lançado ao pescoço do presidente da republica franceza, é o que pertenceu ao Czar Alexandre II e que, conforme os estatutos da ordem, os seus herdeiros reenviaram ao rei de Hespanha depois do attentado de S. Petersburgo.

Cetewayo é esperado em Inglaterra no primeiro de agosto. Acompanham-no tres chefes indigenas bem como Mr. Shepstone, filho de Sir Theophilus Shepstone. O ministerio das colonias nomeará um official para lhe servir de guia durante a sua estada na metropole.

A Exposição Internacional feita sob os auspicios da União Central das Artes Decorativas e que abre no 1.º de agosto no Palacio da Industria, em Paris, include uma exposição de mobílias, tapeçarias, etc., de caracter artistico, pertencentes aos palacios nacionaes d'aquella capital.

Estas mobílias, abraçando todos os estilos desde Luiz XIV até ao principio do presente seculo, serão dispostas na devida ordem n'um lado especial do edificio.

Esta occasião de estudar os modelos antigos de rara excellencia, certamente será de grande vantagem aos amadores e artistas interessados no renascimento das artes decorativas applicadas ás mobílias.

ECCOS DO PAIZ

Ha dias, no logar de Villa Pouca, freguezia de Chão de Couce, houve uma grande explosão de polvora. Achavam-se na loja, onde aquella materia se preparava, e onde havia algumas saccas com ella, tres individuos, e um d'elles estava fumando um cigarro e tão imprudentemente, que caindo ao chão o morrão, em sitio em que havia alguma parte d'aquelle combustivel, foi incendiando-se pouco a pouco até chegar ás saccas.

Os imprudentes tiveram tempo de fugir, ficando apenas o manufactor da polvora bastante queimado.

A casa voou pelos ares, paredes, traves, etc.; houve pedras enormes lançadas a grande distancia, e o que havia dentro de casa ficou totalmente destruido, não se encontrando nem os utensilios proprios do fabrico.

A detonação foi horrivel, e produziu a grande distancia o abalo das casas, sentindo-se até na Guia de Avellar, que fica talvez a 2 kilometros e meio.

A festividade e procissão da rainha Santa Isabel em Coimbra é domingo. As commissões encarregadas dos festejos tencionam solicitar do governo uma musica regimental, e do reitor da Universidade entrada franca ao publico, em um dia das festas,

a todos os estabelecimentos d'aquelle vasto edificio.

Além das illuminações e outras diversões já annunciadas, espera-se que haja animadas danças populares, serenatas pelos academicos, fogos de vistas e recitas de gala nos theatros Conimbricense e de D. Luiz.

Curioso.

Ha um homem em Calvão, freguezia do concelho de Vagos, que já casou tres vezes, e enviou ultimamente no dia 2 do corrente mez. As tres mulheres morreram todas do primeiro parto, dando cada uma á luz duas crianças, que duraram poucas horas.

POSTRES

—O quê? pois tu vais mudar para essa caza acabada de novo?

—E' verdade, apezar do conselho do medico: diz que é facil apanhar algum rheumatismo.

—E então?

—Não que eu vou viajar, e quem lá fica é minha sogra.

Um actor de provincia referia a uns amigos os desgostos que tinha tragado n'algumas povoações, onde os espectadores, indignados, atiravam ao palco batatas, tomates e outros comestiveis.

—Um horror! uma falta de educação incrível!

—E vocês que faziam?—perguntou um dos da roda.

—Devoravamos em silencio todas as affrontas que nos arremessavam.

No Restaurant Club:

—Estou desconsolada, Eulalia! Cada vez me convengo mais de que os homens são uns ingratos. Ora vê se isto não é arrelia! Tenho tres amantes e todos elles me atraioam.

Lulú é um diabrete esperto, o orgulho dos pais. E', porém, desinquieto e traquinas.

—Está quieto, Lulú,—diz-lhe um dia a mãe.—Olha que eu vou dizer ao diabo para te levar.

—Não tenho medo. Todos os dias o papá manda a mamã ao diabo e elle ainda a não veio buscar.

TELEGRAMMAS

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

PORTO—9 de julho ás 10 da manhã

O sr. D. Augusto foi recebido por numerosas pessoas. Estava a Camara Municipal, a Associação Liberal, auctoridades, directores de bancos, capitalistas, etc. O cortejo seguiu depois para o paço. Mais de cem trens. E' festivo o aspecto da cidade. Varias musicas. Ha ruas vistosamente adornadas.

A noticia da votação da camara dos pares foi recebida com muito alvoroço. Foi dirigida ao sr. Fontes uma mensagem gratulatoria assignada por duzentas pessoas de todas as classes.

O motim popular que houve em l'afe teve caracter passageiro.

EXPEDIENTE

E' agente geral d'este jornal no Porto e provincias do norte, o sr. A. Ferreira de Brito—Rua da Victoria,



n.º 166—Porto, onde se recebem assignaturas e annuncios e se faz a venda avulso.

Brevemente será este jornal posto á venda diariamente em casa de todos os srs. agentes da Empresa Litteraria Luzo-Brazileira e ainda em outras casas, assim como em algumas estações do caminho de ferro.

Precisam-se correspondentes e agentes para a venda.

A nossa folha acha-se á venda nos kiosques do Rocio e do Terreiro do Paço; Tabacaria Monaco (Rocio); Tabacaria Azevedo (Largo de Camões); Tabacaria Wittoyne (rua do Oiro); Tabacaria Almeida (Escola Polytechnica); Tabacaria Mendes (rua do Oiro, 256) e ponte dos vapores no Caes do Sobrê.

ADMINISTRADOR
A. de Souza Pinto.

ANNUNCIOS

Album das Glorias

DESENHOS DE BORDALLO PINHEIRO

Estão publicados 28 perfis d'esta publicação completamente nova em Portugal. Preço: avulso, 120 réis; assignatura, 12 números, 1200. Assigna-se no escriptorio da Empresa—Rua dos Correios, 140, 1.º.

O maior successo!

A VENUS NEGRA

De Rodolpho Belot
Auctor dos *Estirnguladores*

Grande romance geographico, illustrado, de aventuras, episodios e paixões no Continente Negro.—3 vol. 22250 em brochura, 34000 em percaline.—Empresa Ferreira de Brito, Victoria, 166, Porto, e em todas as livrarias principaes e Empresa Litteraria Luzo-Brazileira.

O ultimo negreiro

Romance geographico, illustrado, de escravatura, e explorações na Africa Mysteriosa.—1 vol. 600 réis.—Empresa Ferreira de Brito, e nas principaes livrarias e na Empresa Litteraria Luzo-Brazileira.

Os pescadores de nacar

Romance geographico, illustrado, de viagens e aventuras no centro d' Africa.—1 vol. 600 réis.—A' venda na Empresa Litteraria Luzo-Brazileira.

CAMONEANAS

DE FERREIRA DE BRITO
Portugal a Camões, Fabula de Narciso O Atheneu, O Parnaso, Homenagem a Camões, etc., etc.
A' venda na Empresa Litteraria Luzo-Brazileira.

ALMAMACH

DO
ANTONIO MARIA
Para 1882
PREÇO 300 RÉIS

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luzo-Brazileira, Correios, 140, 1.º

AVISO AO PUBLICO

Guardem-se contra as falsificações. Todos os nossos productos levam a assignatura de

PIESSE & LUBIN

2, NEW BOND STREET

LONDRES

AS RAÇAS HUMANAS

POR

LOUIS FIGUIER

VERSÃO PORTUGUEZA

DE ABILIO LOBO

Um volume de 650 paginas, nitidamente impresso, magnifico papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias
Preço: brochado, 3\$000 réis; lindamente encadernado e dourado pela folha, 3\$600 réis

Empreza Litteraria Luso Brasileira, Editora—Travessa da Palha, 140, 1.º—Lisboa

BAZARES

Grande diversidade em lindos objectos de phantasia do mais fino gosto proprios para brindes, e muitos outros apropriados para premios dos BAZARES nas proximas festas campestres.

CAFETEIRAS RUSSAS

NOVAS MACHINAS PARA CAFÉ

CASA DE NOVOBRES

ALVARO JOSÉ BAPTISTA

RUA DO OURO

147

146

TYPOGRAPHIA

DA

EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

5 — PATEO DO ALJUBE — 5

LISBOA

Escriptorio da Empreza—Correiros, 140, 1.º Vulgo travessa da Palha

Director-proprietario — A. DE SOUZA PINTO

Esta officina montada com todos os aperfeiçoamentos mais modernos, e com uma esplendida e variada colleção de tipos e phantasias das principaes casas de Paris n'este genero, com magnificas machinas Marinoni de grande formato, prelos e machina Minerva, tendo além d'isso um pessoal escolhido, tanto em composição como impressão, acha-se habilitada a tomar conta de todo e qualquer trabalho, desde o bilhete de visita ou factura até ao de maior importancia em luxo e formato.

Imprimo a ouro, prata, cores, em setim, etc.

O preço dos trabalhos, será, quando não menor, igual ao dos outros estabelecimentos typographicos do paiz.

Os snrs. assignantes dos jornaes — *A Volta do Mundo*, *Antonio Maria*, *Raças Humanas* e *Album das Glorias*, gozam em todas as encomendas que fizerem o desconto de dez por cento.

Garante-se a nitidez do trabalho e a prompta execução

Esta officina foi estabelecida pela empreza editora do jornal *A Volta do Mundo* e das *Raças Humanas*, etc., para ali se imprimirem estas publicações, bem como o jornal *Antonio Maria* (capa), etc.

O luxo e nitidez d'ellas são specimen sufficiente para que o publico possa avallar a veracidade do que se promette. A Empreza Litteraria Luso-Brazileira, que até hoje tem cumprido tudo quanto tem prometido, que nunca faltou ao seu programma, espera não faltar agora tambem ao que lhe for exigido.

Espera portanto que o respeitavel publico em geral e os seus amigos e freguezes coadjuvem o abaixo assignado nos esforços empregados.

O DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Souza Pinto.

Manual do Christião Devoto — livro de orações consideravelmente augmentado; impresso em bom papel; gravuras feitas em Paris. (Não confundir a nossa edição com outra que saiu ao mesmo tempo.)
Livros de estudo portuguezes e francezes; romances dos principaes auctores; album para retratos e desenhos; vistas de Portugal, otopographias, chromos, objectos para desenhos. Unica casa onde se vendem Livros para Conservatorios.
229, RUA AUGUSTA, 231

Livraria Industrial

EDITORIA

229, RUA AUGUSTA, 231

MAISON DE FRANCE

ESPECIALIDADE EM CHAPEOS E CONFEÇÕES

Ha uma verdadeira exposição de elegantes CHAPEOS, executados pelos ultimos modelos das mais acreditadas MODISTAS DE FRANÇA; para SENHORAS e CREANÇAS. Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos ditos modelos, e ha todos os preparos para os confeccionar. Cascos para chapéus de 500 a 4\$500 réis.

ATELIER DE VESTIDOS

Executam-se VESTIDOS e CONFEÇÕES com a maxima perfeição, rapidez, e por preços muito resumidos, assim como ENXOVAES completos para NOIVAS á vista dos ultimos figurinos. Satisfazem-se encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidão.

N. B. Todos os artigos de modas são vendidos na «MAISON DE FRANCE», por preços consideravelmente resumidos, e por isso os proprietarios d'esta casa esperam merecer a deferencia dos seus clientes.

TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 61 — 1.º ANDAR



Vende-se nas principaes phar-macias e lojas de perfumarias.
AGENTES GERAES
JAMES CASSELS & C.
Rua das Flores,
130, 1.º
PORTO



No escriptorio da mesma empreza recebem-se colleções para encadernar e arran-jar nas mesmas condições ao preço de 3\$750 réis os 3 vol.

As snrs. assignantes d'esta publicação

collaborada por distinctos escriptores
Estão publicados 3 vol. que são um verdadeiro bijou de assumptos politicos, thea-tros, etc., etc., com referencia aos tres ultimos annos de 1879, 80 e 81.
Existe um diminuto numero de colleções completas, e dentro em pouco tempo sera difficil obter um exemplar.
Os 3 vol. lindamente enc. capas em chromo, envernizadas, e com pastas exteri-tes para resguardar o brilho d'aquellas, preço 15\$000 réis. O preço sera augmentado dentro de pouco tempo.
A venda na Empreza Litteraria Luso-Brazileira, rua dos Correiros, 140, 1.º, Lisboa, administração do Antonio Maria. Toda a corre-pendencia dirigida a A. de Souza Pinto.

BORDALLO PINHEIRO

POR

Publicação humeristica illustrada

O ANTONIO MARIA

ENCYCLOPEDIA DAS ENCYCLOPEDIAS

Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, historico, geographico, etc.
ILLUSTRADO

A obra mais completa e extraordinaria que até hoje tem visto a luz da publicidade

Publicou-se o fasciculo 36.º ou paginas 1677 a 1716, contendo o frontespicio e o prologo da obra além dos artigos ATTILA e AUCTOR.

Preço do fasciculo:—Em Lisboa, 400 réis; no Brazil, 1\$200 réis fracos.

Assigna-se em Lisboa na livreria do editor Henrique Zeferino, 87; rua dos Fan-queiros.

No Rio de Janeiro em casa de Arthur Teixeira, 95, rua dos Ourives.

ALMANACH

DO ANTONIO MARIA

PARA 1882

Preço 300 réis

A venda no escriptorio da Empreza Lit-teraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.º

ALBUM DAS GLORIAS

Desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

A primeira publicação n'este genero

Já estão publicados 28 perfis.—Preço avulso 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1\$200

Assigna-se no escriptorio da Empreza, rua dos Correiros, 140, 1.º

A venda no escriptorio da Empreza Lit-teraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.º

PREÇO 300 REIS

PARA 1882

ALMANACH DO ANTONIO MARIA